**A ESCRAVIDÃO COLONIAL NO BRASIL RETRATADA NA OBRA DE DEBRET A ESCRAVIDÃO CONTEMPORÂNEA: uma viagem nas temporalidades geográficas**

Dácio Alves Pereira de Oliveira, PPGEO – UFNT, Email: [dacio.oliveira@ifto.edu.br](mailto:dacio.oliveira@ifto.edu.br)

Alberto Pereira Lopes, professor assistente UFNT-Geografia, email:alberto.lopes@ufnt.edu.br

1. **Resumo**

O relato de experiência foi criado a partir do projeto de extensão com a mesma temática onde buscamos abordar de forma teórica e prática as duas vertentes do trabalho escravo no Brasil: o colonial ou moderno e o contemporâneo. O trabalho escravo moderno no Brasil colônia constitui um elemento de suma importância para a acumulação de capital pela classe de poder colonial. Sua força de trabalho está voltada para o mercado externo. Debret, com seus traços do neoclassicismo, retratou com detalhes históricos únicos o Brasil colonial. Nessa sua abordagem, destaca-se o escravo em suas funções e castigos. Retratamos a escravidão contemporânea, com sua semelhança a escravidão colonial para acumulação do capital. Nessa perspectiva, trabalhamos o trabalho escravo contemporâneo que destaca a forma determinante que os capitalistas de fronteira encontraram para o processo de acumulação do capital por meio da renda da terra, diante da superexploração do trabalhador em sua forma degradante do trabalho. O trabalho foi construído em duas frentes – o Teórico e o prático. O teórico com discussões sobre a escravidão moderna (colonial) com textos e trabalho prático com visualizações interpretativas da obra de Debret com suas telas retratando a paisagem colonial; além de documentários para debate; da mesma forma, trabalhamos o escravo contemporâneo o teórico com textos para debates e de forma prática os documentários, música brasileira – o samba; Fizemos exposição no Centro de Ciências integradas de material sobre o trabalho escravo colonial versus escravos contemporâneo, com o envolvimento dos alunos de graduação de diferentes cursos e pós -graduação em geografia.

**Palavras-chave:** Escravo, Exploração, violência, acumulação capitalista.

1. **Introdução**

Esse relato de experiência, foi construído a partir da necessidade de compreender o trabalho escravo contemporâneo e sua semelhança com o trabalho escravo colonial. Nesse sentido, trabalhamos com textos direcionados a esta temática, documentários, as pinturas de Debret do Brasil colonial. O trabalho de extensão começou no dia 28/03/24 e terminamos com uma exposição no dia 24 de setembro no hall da universidade no centro de ciências integradas. O primeiro momento tivemos encontros no Laboratório de Estudos agrários e Direitos Humanos, com alunos de geografia de graduação e um aluno da pós-graduação geografia e professor do Instituto Federal do Tocantins. Esses encontros discutimos os textos relevantes sobre a importância de Debret nos registros da escravidão contemporânea, bem como textos do trabalho escravo contemporâneo baseado no livro Lopes (2024). Foram seis meses de encontros totalizando 100 horas de trabalho, além dos textos, livros, tivemos os documentários sobre o tema em evidencia.

O segundo momento foi a exposição sobre o trabalho escravo colonial a partir das pinturas de Debret a escravidão contemporânea, onde expusemos nosso trabalho para a apreciação da comunidade acadêmica. A exposição se deu no período da manhã, tarde e noite. A participação foi bastante significativa entre alunos de graduação, de pós-graduação, alunos da escola básica, professores, pró-reitores entre outros totalizando 118 assinaturas.

Nessa perspectiva, o escravo colonial no Brasil tinha um significado para além da sujeição ao trabalho, a saber, a pessoa do trabalhador tinha um preço no regime escravista. Nesse sentido, é importante explorar por meio das telas de Debret quando esteve no Brasil mostrando as paisagens do Brasil colonial. Debret, com os seus traços do neoclassicismo, retratou com detalhes históricos únicos o Brasil. Da corte portuguesa no país à corte instalada pelo proclamador da independência, dom Pedro I, nada passou despercebido na obra de Debret. Quando retornou à França, publicou, entre 1834 e 1839, Voyage Pittoresque et Historique au Brésil (Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil), que documentava os aspectos do homem, da natureza e da sociedade brasileira. (https://lume-re-demonstracao.ufrgs.br/imagens-para-pensar-o-outro/index.html).

Por outro lado, retratamos a escravidão contemporânea, com sua semelhança a escravidão colonial para acumulação do capital. O trabalho escravo contemporâneo é a forma determinante que os capitalistas de fronteira encontraram para o processo de acumulação do capital por meio da renda da terra, diante da superexploração do trabalhador em sua forma degradante do trabalho

. Assim, a atuação dos capitalistas diante das atrocidades que impõem aos camponeses, trabalhadores, posseiros e ribeirinhos na fronteira representa de uma certa forma as relações do poder que foram constituídas com o apoio do Estado, pelos mecanismos mais sórdidos, mediante incentivos fiscais.

1. **Objetivos**

Objetivo Geral

Compreender a escravidão moderna a partir de textos, dos desenhos e pinturas neoclássicas do século XIX de Jean-Baptiste Debret, bem como o escravo contemporâneo e sua semelhança ao escravo moderno (colonial) alicerçado ao tráfico de pessoas.

Objetivos específicos

- Distinguir o escravo moderno colonial do escravo contemporâneo

- Analisar os desenhos e pinturas neoclássico de Debret retratando a escravidão colonial

- Analisar as formas de coação do trabalho escravo contemporâneo

1. **Debret na visão dos extensionistas**

Durante o projeto de extensão muitas questões foram colocadas inicialmente para todos os extensionistas dentre elas, a figura central era o olhar do pintor Jean-Baptist Debret sobre o Brasil escravagista. Os alunos que participaram do projeto no primeiro momento não tiveram a ideia quem seria esse pintor e sua importância para a história brasileira, que traz um processo de captura da realidade da população escravizada e suas dinâmicas das relações de trabalho e cotidiana.

O interessante que o projeto no inicio da temática trouxe a ideia aos discentes de um processo desafiador já que estaria utilizando uma conexão entre várias áreas do conhecimento e a geografia. O entrelaçar das ciências é capaz de produzir momentos ricos e frutíferos para a construção do conhecimento e uma nova percepção da realidade através de um novo olhar e com uma visão diferenciada, que em alguns casos não foi vivenciada pelos alunos, em via de regra estão focados apenas na sua área de conhecimento, seus aportes teóricos e metodológicos.

O projeto em questão trouxe essa percepção de um novo prisma nas discussões em sala de aula e grupo de estudos. Inicialmente os participantes não tiveram a compreensão da ligação do pintor Debret e sua obra com imagens históricas presentes nas diversas publicações históricas do nosso país, dentre elas os livros didáticos das diversas áreas do conhecimento, ou seja, Debret esteve presente com suas obras, manteve-se na vida escolar dos participantes e suas memórias dos bancos escolares, porém estava “incógnito” para o nosso público do projeto.

É interessante notar aqui que a obra do Debret e suas pinturas (gravuras) estão marcadas no nosso imaginário coletivo escolar, porém sem o seu devido crédito na percepção do alunado do nosso país. Isso ficou evidenciado claramente no inicio dos trabalhos do projeto de extensão, onde os alunos conheciam as obras nos livros didáticos e apresentações de trabalhos escolares, porém não tinham ideia de quem era o pintor dessas obras, sua importante participação na confecção dos registros da vida diária do Brasil nos períodos ainda escravagista, seu nome apenas evidenciado em alguma nota de rodapé ou anotação de fonte que não foi registrada na memória dos alunos.

Nas discussões das obras selecionadas os participantes puderam se aprofundar na vida do artista, o seu contexto de sua estadia no Brasil e suas motivações profissionais aqui nas terras tupiniquim. Em vários momentos nos debates chegou se a um consenso geral que as obras analisadas de Debret tinham detalhes escondidos que no primeiro momento para um olhar simplório não ficava evidente, mas após uma análise detalhada, o artista demonstrava paralelos das situações sociais e de trabalho dos escravos nos momentos retratados.

# **V O fio de Ariadne do trabalho escravo a luz de Debret**

No decorrer do projeto ficou evidente que as obras de Debret trouxeram a luz, uma realidade de um passado do nosso país que ainda se constitui como práticas das relações de trabalho e apropriação da riqueza ainda arcaicas de uma fase do capitalismo que ainda se apresenta nos dias atuais.

As obras de Debret têm um ar de denúncia dos atos praticados para acumulação do capital nacional, à custa do tráfico humano e o trabalho escravo. Mas, também se torna presente como uma constatação que tais práticas nefastas que atentam contra a humanidade ainda insistem em perdurar no decorrer das eras modernas mesmo com avanço nas lutas pela liberdade de todos os seres humanos e sua dignidade nas relações de trabalho.

Os quadros de Debret trazem a toma práticas antigas que os trabalhadores estiveram sujeitos em todas as esferas da sociedade brasileira, suas cores e traços na tela demonstram a história desses seres humanos sem nome, sem direitos ou dignidade. Que se não tivessem sido retratados estariam esquecidos em suas dores e sofrimento, que pavimentaram e construíram a riqueza desse país.

1. **Trabalho escravo contemporâneo na visão dos extensionistas.**

As discussões travadas com os textos de apoio trouxeram a realidade da escravidão moderna no país, essa temática desconhecida por alguns alunos do projeto ficou evidente na clareza da perplexidade de alguns discente do projeto principalmente nos locais da incidência e atividades produtivas onde aparecem situações de trabalhadores análogos a escravidão.

Alguns alunos tinham uma visão da ocorrência das situações de superexploração dos trabalhadores e condições análogo a escravidão com a vaga ideia que tais situações trabalhistas e violação da dignidade humana só ocorriam apenas em locais inóspitos e longe dos centros urbanos, em áreas rurais afastadas ou despovoadas com área de desflorestamento. No entanto, após terem acesso aos textos de apoio, documentários e reportagens que demonstraram a existência de casos de trabalho escravo na construção civil, na produção têxtil e no trabalho doméstico. Esse problema trouxe uma consternação e indignação de alguns alunos, entendendo que de fato qualquer pessoa sem condições necessárias que vive na pobreza e/ou na miséria está sujeita a se encontrar em uma situação de superexploração ou análogo a escravo.

Diferente das pinturas retratadas de Debret que tinham predominância de uma escravidão africana e legalizada na época colonial. Os trabalhadores vítimas da escravidão contemporânea não têm uma etnia definida e que qualquer pessoa independe da sua etnia pode se tornar uma vitima em virtude da sua vulnerabilidade econômica. O critério chave é a pobreza, e a pouca escolarização desses trabalhadores, que em sua maioria são pardos e negros, majoritariamente homens e que em casos específicos como na atividade de costura e trabalhos domésticos existem a presença de mulheres pardas, negras e estrangeiras em situação legal ou ilegal na questão imigratória.

1. **Considerações Finais**

O presente projeto de extensão teve o seu êxito previsto sem muitos aspectos haja vista que os objetivos e metodologia estavam claros, e cada passo foi explicitado no cronograma do projeto, apenas alterações pontuais no dia de dois encontros presenciais em virtude de atividades acadêmicas intensas dos participantes do projeto.

Os passos do projeto possibilitou que cada etapa se tornasse um instrumento de formação dos discentes na temática da obra do artista Debret, aspectos jurídicos e econômicos da escravidão colonial e da escravidão por dívida nos dias atuais.

Durante todo o percurso das atividades do projeto de extensão foi possível perceber a mudança significativa dos alunos participantes, sejam nas suas capacidades de argumentação, conceituação e atitudinais diante da temática proposta no projeto.

Durante as apresentações da exposição o público interno na universidade teve a oportunidade de aprender e dialogar com os extensionistas em um debate saudável e frutífero na defesa de melhores condições de trabalho para os trabalhadores de forma em geral, além de ter uma visão da obra de Debret, dentre os alunos diversos cursos assistidos na exposição alguns demonstram a curiosidade de conhecer mais sobre a obra de Debret e também sobre a situação dos trabalhadores rurais e urbanos vítimas das condições desumanas de trabalho.

1. **Referências Bibliográficas**

ANDRADE, M. C. de. **A terra e o homem no nordeste:** contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 6.ed. Recife: Ed. da UFPE, 1998.

\_\_\_\_\_\_. **A questão do território no Brasil.** 2ªed. São Paulo: Hucitec, 2004.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 34ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LOPES, Alberto Pereira. **Escravidão por dívida no Tocantins -Brasil**: vidas dilaceradas. 2ªed. Curitiba, Appris, 2024.

MARTINS, J. de S. **Fronteira**: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.

\_\_\_\_\_\_. **O cativeiro da terra**. 7 ed. São Paulo: HUCITEC, 1998.

**VI. Agradecimentos**

Agradecemos ao laboratório de Estudos Agrários e Direitos Humanos - LEADH em nome do coordenador professor Dr. Alberto Pereira Lopes idealizador do projeto de extensão e a Pró-Reitoria de Extensão da UFNT pelo apoio.